



UNIVERSIDADE FEDERAL  
FLUMINENSE

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Departamento de Ciência Política

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Área de Concentração: Estado, Sociedade e Política Internacional

Disciplina: Estado e Interesses

Professor: Marcus Ianoni e Arnaldo Lanzara

Número de créditos: 04

Horário: 3ª feira – 14h às 18h – 2024.1

## PROGRAMA

### I. Ementa:

Principais correntes teóricas da Ciência Política Contemporânea (século XX) que abordam o Estado: os neomarxismos, o pluralismo e o (neo)elitismo e os neoinstitucionalismos (histórico e da escolha racional). Elas expressam abordagens distintas das relações entre, por um lado, o Estado ou, para alguns, o sistema político, e, por outro, os interesses dos agentes dos diversos mercados e dos atores da sociedade civil em geral, especialmente os organizados. Trata-se de um curso de Teoria Política Explicativa, e não normativa, com foco no *Estado*, conceito e tema teórico chave da reflexão sobre a política, apreendido na perspectiva da Ciência Política, de modo que se trata da produção teórica empiricamente orientada, lastreada na história, na sociedade, nas classes sociais, na economia, nas instituições.

## **II. Objetivos e Meios:**

O principal objetivo da disciplina *Estado e Interesses* é examinar as mais importantes teorias políticas contemporâneas, empiricamente orientadas, que pensam o Estado tanto em termos de suas relações com os grupos de interesse e/ou classes sociais e frações de classe, com os mercados e seus agentes, como também endogenamente, ou seja, enquanto estrutura institucional e burocrática. Esse exame visa elucidar as diferentes construções analíticas, conceituais, argumentos, hipóteses e estratégias metodológicas das teorias da política e do Estado mencionadas na ementa.

As aulas têm uma seção expositiva e uma seção de seminários e debates orientada por textos-base e por questões-chave.

## **III. Unidades do Curso e Conteúdo das Aulas:**

### **Unidade 1– Introdução e Conceitos Fundamentais**

#### **1ª aula – Apresentação**

#### **2ª aula – Conceito de Estado**

BIACHI, Alvaro. (2014), O conceito de Estado em Max Weber. São Paulo, Lua Nova. Disponível na Internet.

TILLY, Charles. (1990), Coerção, Capital e Estados europeus, AD 990-1990. São Paulo, Edusp. Capítulo 1: As cidades e os estados na história do mundo.

#### **3ª aula – Demais Conceitos: Necessidade, Interesse, *Homo Economicus*, Utilidade, Função de Utilidade, Preferência e Escolha**

MARX, Karl. (1985), A Ideologia alemã. São Paulo, Hucitec, pp. 39-53.

HIRSCHMAN, Albert (1977). The passions and the interests: Political Arguments for Capitalism Before Its Triumph. Princeton Univ. Press, pp. 42-66.

BENTHAM, Jeremy. (1979), Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo, Abril Cultural, pp. 3-12.

SEN, Amartya (1973). "Behaviour and the Concept of Preference". *Economica*, New Series, Vol. 40, No. 159, pp. 241-259.

### **Unidade 2 – Neomarxismo (4 encontros)**

#### **4ª aula – Estruturalismo**

POULANTZAS, Nicos. (1971), Poder político e classes sociais. “O problema”, pp. 133-151. Porto, Portucalense.

CARNOY, Martin. (1988), Estado e teoria política. Campinas, Papirus, cap. 4.

#### **5ª aula – Instrumentalismo**

MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista. Cap. 1 e 2.

BARROW, Clyde W. Critical theories of the state. Cap. 1.

#### **6ª aula – Os Alemães (Claus Offe e Derivacionismo)**

OFFE, Claus. “Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas”. In: *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984, pp. 140-179.

OFFE, Claus Offe “Teses sobre a Fundamentação do Conceito de ‘Estado Capitalista’ e sobre a Pesquisa Política de Orientação Materialista”. In: op. cit.

HIRSCH, Joachim – “¿Qué significa estado? Reflexiones acerca de la teoría del estado capitalista”. Rev. Sociol. Polit. no.24 Curitiba June 2005

CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*, cap. 5, “O debate alemão”.

#### **7ª aula – Marxismo Analítico**

OLIM WRIGHT, Eric et alli. Reconstructing Marxism: essays on Explanation and the Theory of History, Verso, 1992, cap. 6 “Marxism and Methodological Individualism”.

PERISSINOTTO, Renato. “Marxismo e ciência social: um balanço crítico do marxismo analítico”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vl. 25, nº 73, junho/2010.

#### **Unidade 3 – Pluralismo e Seus Críticos (3 encontros)**

#### **8ª aula – Pluralismo: Epistemologia e Unidade de Análise**

GUNNELL, John G. “The Genealogy of American Pluralism: From Madison to Behavioralism”. *International Political Science Review*, 1996, Vol. 17, nº. 3, 253-265.

LATHAN, Earl. “The group basis of politics: notes for a theory”, in *The American Political Science Review*, vol. 46, nº 2. (Jun., 1952), pp. 376-397.

EASTON, David. An approach to the analysis of political systems

#### **9ª aula – Pluralismo: Poder, Influência e Teoria Democrática**

DAHL, Robert A. Who governs? Democracy and power in an American city

DAHL, Robert A. Poliarquia. São Paulo, Edusp: 1997

MANLEY, John F. "Neo-pluralism: A Class Analysis of Pluralism I and Pluralism II", in American Political Science Review, 1983

### **10ª aula – Críticos do Pluralismo: Neelitismo e Corporativismo**

BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Duas faces do poder. Rev. Sociol. Polit. vol.19 no.40 Curitiba Oct. 2011.

STRECK, Wolfgang and KENWORTHY, Lane. (2012), "Theories and Practices of Neocorporatism". The Handbook of Political Sociology: States, Civil Society and Globalization. Cambridge, Cambridge University Press, Chapter 22.

Lowi, Theodore J. (2016), Arenas of Power. Abingdon, Routledge.

### **Unidade 4 – Neoinstitucionalismos (5 encontros)**

#### **11ª aula – Tipos de neoinstitucionalismo**

HALL P, TAYLOR R. (2003), "As três versões do neoinstitucionalismo". Lua Nova, 58.

#### **12ª aula – Neoinstitucionalismo histórico**

THELEN, Kathleen e STEINMO, Sven. (1992), "Historical institutionalism in comparative politics." In: Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; e Longstreth, Frank (orgs.). Structuring politics. Historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge, Cambridge University Press.

PIERSON, Paul. (2000), "Increasing Returns, Path Dependence and the Study of Politics". American Political Science Review, v. 94, n. 2, p. 251-67.

#### **13ª aula: Neoinstitucionalismo da escolha racional**

SHEPSLE, K. A. (1989), "Studying Institutions. Some Lessons from the Rational Choice Approach". Journal of Theoretical Politics, Vol, 1 (2), pp. 131-147.

#### **14ª aula: Democracia e escolha racional**

DOWNS, Anthony. (1999), Uma teoria econômica da democracia. Edusp, São Paulo, pp. 25-70; 103-116; 135-162.

#### **15ª aula – Fechamento da disciplina**

Breve síntese das teorias empiricamente orientadas abordadas na disciplina.

### **5. Avaliação:**

Será por meio de trabalho individual, mas a participação nas aulas e seminários também será levada em conta.

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política II (Ideologias Políticas)

Terças-feiras, 18h-22h

Professor: Luís Falcão

### Descrição

A palavra ideologia talvez seja a mais disputada em diferentes campos: da ação política cotidiana, a filosofias complexas, passando pelo uso da ciência política mais institucional à sociologia política. Por isso, há pouco consenso sobre seu significado. Como um conceito polissêmico, e emprego diversificado, é esperado que as próprias tradições de pensamento e ação políticas tenham cada uma sua definição de ideologia. Contudo, alguns marcadores são essenciais: a crença, a posição política, o estilo para se fazer a disputa, os aspectos doutrinários, valorativos, principiológicos e científicos. Para além disso, é plausível a classificação de ideologia em experimentos intelectuais e práticos que confirmam ou se opõem à política, a exemplo de ideologias de cunho transcendente ou de negação da política. Esse tópico é o objeto central do curso.

Do ponto de vista histórico, as ideologias majoritárias, e mais destacadas atualmente, foram de certa forma moldadas durante e no pós-revolução francesa, ainda que algumas tenham sido fixadas, de um ponto de vista teórico, a partir de sistemas e autores anteriores. Portanto, a premissa do curso reside em aceitar, por hipótese, que para que se chame ideologia, política ou não-política, é necessária uma averiguação de sua formulação teórica e seu desdobramento posterior, incluindo suas experiências práticas. Daí a estratégia do curso em debater, simultaneamente, textos clássicos e os fundadores de uma ideologia e sua avaliação no mundo contemporâneo. Não se trata, porém, de uma abordagem historicista das diferentes ideologias, mas de seus marcadores fundamentais.

É ainda parte fundamental do curso o debate em torno das proximidades e divergências de uma determinada ideologia em relação a outras, inclusive, em diferentes experiências históricas. Por fim, o curso não pretende encerrar quaisquer querelas

conceituais, mas apontar direções sobre o caráter político ou não-político das ideologias à luz de diferentes comparações.

### Objetivos

O curso objetiva analisar as cinco ideologias fundamentais do pensamento ocidental contemporâneo - 1) o liberalismo, 2) o conservadorismo, 3) o socialismo, 4) o fascismo e 5) a democracia – suas variantes e formas mais recentes podem e devem ser estudadas ao longo do curso. Para isso, os autores centrais de cada momento serão mobilizados, juntamente com textos de apoio e ou referências sintetizadoras da bibliografia recente. As referências complementares serão oferecidas ao longo do curso.

### Avaliação

A avaliação consistirá em um trabalho escrito e um seminário sobre temas pertinentes ao curso.

### Referências bibliográficas (em ordem de leitura)

#### Introdução:

STOPPUNO, Mario. *Ideologia*. In: BOBBIO e outros. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2003.

#### Liberalismo:

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo (1690). Tradução de Júlio Fisher. In: \_\_\_\_\_. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MILL, John Stuart. *Sobre a Liberdade* (1859). Tradução e Introdução de Pedro Bandeira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

HAYEK, F. A. Os princípios de uma ordem social liberal. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

#### Conservadorismo:

BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: UnB, 1982.

OAKESHOTT, M. Conservador. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

#### Socialismo:

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Várias edições.

COLE, G. D. H. O que é socialismo? In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Fascismo:

MUSSOLINI, Benito. A doutrina do fascismo. Várias edições.

ORR, Richard. Totalitarismo. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Democracia:

DAHL, Robert. *Um prefácio à teoria democrática* (1956). Tradução de Ruy Jungmann.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

WOLLHEIM, Richard. Democracia. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Obs. Demais fontes bibliográficas serão oferecidas ao longo do curso.

Obs'. Há edições diferentes que podem ser utilizadas, inclusive algumas mais confiáveis.

UFF/ICHF/PPGCP e PPGA

**TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA II:**

**O BRICS EM TRANSIÇÃO PARA O BRICS PLUS:**

**DESENVOLVIMENTO E GEOPOLÍTICA**

Quartas-feiras, das 14 às 17:40 h, Bloco O, 2º. andar, 01/2024

Coordenação: Eduardo R. Gomes (GCP) e Paulo G. H. Pinto (GAP)

*Ementa: Esta disciplina trata dos desdobramentos mais relevantes dos BRICS ao longo de sua trajetória e do início de sua transição para o BRICS Plus em 2024 com a incorporação de cinco membros do Meio Oriente e Norte da África, quais sejam, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, e Egito e Etiópia. A reunião de cúpula do BRICS em 2023 marcou um momento histórico e transformador para o bloco, com uma expansão dos países destas regiões (a serem examinados), assim como iniciativas que conformaram este agrupamento do Sul Global ao longo de suas quinze reuniões anuais de cúpula desde 2009.*

Tópicos

1. Apresentação da disciplina: Temas a serem explorados, apresentação dos professores, da bibliografia e do trabalho final esperado.
2. Surgimento e caracterização do BRICS, frente à crise de 2008: antecedentes e a plataforma da entidade.
3. BRICS e suas raízes na Conferência de Bandung e no Movimento de Países não Alinhados (1955-1961)
4. BRICS no contexto da Governança Global
5. BRICS em movimento: o Banco do Novo Desenvolvimento, bancos multilaterais e financiamento
6. BRICS e a saúde global
7. A questão energética e a questão climática.
8. Os novos membros do BRICS PLUS
9. BRICS PLUS e a nova ordem internacional

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia- ICHF  
Departamento de Ciência Política- GCP

Prof.: Brand Arenari

Curso: Religião e Teoria Social: analisando origens da relação entre política e religião – 2024/1 – segunda-feira (18h-22h)

### **Ementa:**

Panorama intelectual da produção da teoria social e política a respeito do fenômeno religioso.

### **Programa**

O curso tem por objetivo principal oferecer ao aluno um panorama geral sobre a produção da teoria social a respeito do tema da religião. O curso apresentará o pensamento a respeito da religião de antropólogos, sociólogos, psicólogos, filósofos políticos e cientistas da religião, clássicos e contemporâneos, abrangendo século XIX e XX. A pergunta que norteará esse curso é como cada um destes pensadores entende a função social e política da religião.

### **Aulas**

1. Introdução: religião e sociedade
2. Animismo e Magia: E.B. Taylor e J.G. Frazer
3. A “sociologia da religião” de S. Freud
4. Religião e identidade em E. Durkheim
5. Karl Marx: Alienação e religião
6. Willian James e a experiência religiosa
7. Mircea Eliade: o sagrado e o profano
8. Religião e sistema cultural em C. Geertz
9. A construção social da religião em Thomas Luckmann e Peter Berger
10. O campo religioso na sociologia de P. Bourdieu
11. Niklas Luhmann: Função da Religião
12. A religião civil em Robert N. Bellah

## Bibliografia:

BELLAH, Robert. *Tokugawa Religion: the cultural roots of modern Japan*. New York, The Free Press, 1985.

\_\_\_\_\_. *Religion in Human Evolution: from the Paleolithic to the Axial Age*. Massachusetts, Harvard University press, 2017.

BERGER, Peter L. *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion*. Garden City, NY: Anchor Books, 1969.

\_\_\_\_\_. "Reflections on the sociology of religion today". *Sociology of Religion*. Winter, 2001, v. 62. i 4. p. 443-455.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Ed. Perspectivas, 2004.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Ed. Paulus, 2008.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

EVANS-PRITCHARD, Edwart E.. *Theorie über primitive Religionen*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1981.

FREUD, Sigmund. Über eine Weltanschauung. In:\_\_\_\_\_ Neue Folge der Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse. Frankfurt am Main, Fischer Verlag, 1985.

\_\_\_\_\_. *Totem und Tabu*. Frankfurt am Main, Fischer Taschenbuch Verlag, 1991.

\_\_\_\_\_. *Das Unbehagen in der Kultur*. Frankfurt am Main, Fischer Taschenbuch Verlag, 1991. LUCKMANN, Thomas. *Das Problem der Religion in der modernen Gesellschaft: Institution, Person und Weltanschauung*. Freiburg: Verlag Rombach, 1963.

\_\_\_\_\_. *Die unsichtbare Religion*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991.

LUHMAN, Niklas. *Society, Meaning, Religion – Based on Self-Reference*. Sociological Analysis, 1985, 46, I: 005-020.(1985).

\_\_\_\_\_. *Funktion der Religion*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1990.

MAUSS, Marcel. *A General Theory of Magic*. London, Routledge, 2001.

PALS, Daniel. *Nove teorias da Religião*. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2018.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*.

Tradução de Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, Ed. UnB, 2000.

\_\_\_\_\_. *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*, Tübingen, 1988.

## Inferno Doce: Melancolia no Pensamento Político Brasileiro

-----

Cesar Kiraly

Outono de 2024, Quartas-Feiras, às 14 horas

-----

### Ementa

-----

A expressão *inferno doce* é empregada por Vieira para descrever a crueldade dos engenhos de açúcar. É, do ponto de vista textual, um epicentro da naturalidade com que sofrimento e política andam cúmplices se a capacidade descritiva é mediada pelo conforto normativo. Como quem respira o *não era para ser, mas tem que ser assim*. A inevitável participação em um processo é vivenciada como fatídica. Ainda que inferno doce nos leve a tomar pelo uso do eufemismo, pois, se doce, não seria o inferno, há o pegajoso do doce que nos remete ao fundacional de uma melancolia brasileira. Ela ou afunda no doce ou se move irracionalmente para sair dele, afundando ainda mais. O Pensamento Político Brasileiro tomado nos seus próprios termos, na insistência em se ter os próprios termos justificados pela circunstância, na incapacidade de lê-lo fora dos seus próprios termos e, na pior versão, denominando de pensamento político aquilo que possui influência política, não é passível de ser vivenciado, salvo como uma tortura que se justifica por ser brasileira. Se a atitude historicista ou conformista é responsável pela preservação do pensamento social como espécime no museu de história natural dos escritos brasileiros, a parte política desse mesmo pensamento, não tem razão de ser, a não ser se lida terapeuticamente ao vício que não foi capaz de evitar ou instituiu. É nesse sentido que o *doce* é emblemático das intensidades surpreendentes da relação no Brasil com a sua ambivalência política. Este curso é uma primeira iniciativa de lidar com a melancolia que coletivamente ou nos atrapalha ou nos incapacita, seja no modo da paralisa, seja no da atividade irracional para não ir ter com ela. Se o inferno doce é instituinte da crueldade política brasileira, em sua melancolia pegajosa característica, a lida com ele é uma necessidade moral à qual o pensamento precisa estar à altura.

-----

### Aula 1

-----

- I. O que *pensamento* em Pensamento Político Brasileiro quer dizer?
- II. O conflito entre aquilo que se disse, o bem-dito e o que faz sentido dizer.
- III. Cartografias para quê? A indiscernibilidade entre Teoria, Pensamento e Filosofia.
- IV. Aquilo que um político pensa não é pensamento: a identificação com o opressor.
- V. A dinâmica especulativa do ceticismo para o Brasil.

### Bibliografia:

- Faoro, Raimundo. Existe um Pensamento Político Brasileiro?
- Lessa, Renato. Da Interpretação à Ciência: por uma história filosófica do conhecimento político no Brasil.
- Lourenço, Eduardo. O Labirinto da Saudade.
- Lynch, Christian. Cartografia do Pensamento Político Brasileiro.
- Wolin, Sheldon. Political Theory as a Vocation.

-----

## Aula 2

-----

- I. O sermão como ensaio e a inafastabilidade da forma entre nós.
- II. O inferno doce em Vieira e o *quando* é política: índios e negros.
- III. A crueldade justificada como disparador melancólico.
- IV. A melancolia como mau encontro.
- IV. A inafastabilidade do método melancólico para lidar com a melancolia.
- V. Falar aos Peixes.

### Bibliografia:

Vieira, Antonio. Sermão da Primeira Dominga da Quaresma.

\_\_\_\_\_. Sermão à Irmandade dos Pretos.

\_\_\_\_\_. Sermão de Santo Antonio aos Peixes.

\_\_\_\_\_. Sermão da Sexagésima.

Kiraly, Cesar. O Descolamento da R[]tina: a cegueira entre Saramago e Vieira.

-----

## Aula 3

-----

- I. Os meandros da psicopatologia do discurso melancólico.
- II. O pensamento suicidário ou o Estado suicidário?
- III. O suicídio em Nabuco e Rebouças.
- IV. A depender, melhor seria não existir.
- V. Desejo, desejo como Falta, falta de desejo.

### Bibliografia:

Deleuze, Gilles. Micropolítica e Segmentaridade in: \_ Mil Platôs.

\_\_\_\_\_. O Anti-Édipo.

Freud, Sigmund. Luto e Melancolia.

Nabuco, Joaquim. O Abolicionismo.

Rebouças, André. Cartas da África.

Kiraly, Cesar. O Suicídio no Ceticismo de Montaigne e Hume.

-----

## Aula 4

-----

- I. A melancolia sem remédio em Machado de Assis: melancolia e ceticismo
- II. As marcas distintivas do discurso melancólico.
- III. A melancolia e a incomensurabilidade do narcisismo.
- IV. Paulo Prado e as fases de consolidação do mau encontro.
- V. O naufrágio melancólico e o ceticismo como A Balsa na Medusa.

### Bibliografia:

Assis, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Blumenberg, Hans. Naufrágio com Espectador.  
Freud, Sigmund. Introdução ao Narcisismo.  
Lambotte, Marie-Claude. Le Discours Melancolique.  
Prado, Paulo. Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira.

-----  
Aula 5  
-----

- I. A intolerância à melancolia enquanto reatividade melancólica à melancolia.
- II. A intolerância à melancolia enquanto miséria do Pensamento Político Brasileiro.
- III. A intolerância à melancolia enquanto opacidade à crueldade em Oliveira Vianna.
- IV. A intolerância à melancolia enquanto opacidade à crueldade em Gilberto Freyre.
- V. O ensaio enquanto terapêutica cética à intolerância à melancolia.

Bibliografia:

Araújo, Ricardo Benzaquen de. Casa Grande e Senzala e Gilberto Freyre nos anos 30.  
Freyre, Gilberto. Casa-Grande e Senzala.  
Lukács, György. Narrar ou Descrever.  
\_\_\_\_\_. Sobre a Natureza e Forma do Ensaio.  
Kiryaly, Cesar. O Ensaio em Lukács.  
Vianna, Oliveira. Populações Meridionais do Brasil.

-----  
Aula 6  
-----

- I. A sátira na elaboração da melancolia em Lobato.
- II. A sátira na elaboração da melancolia em Lima Barreto.
- III. A trajetória comum do ceticismo com a sátira.
- IV. A falta do diálogo dos mortos no Pensamento Político Brasileiro.
- V. O emplasto Brás Cubas e o neutro na elaboração da melancolia.

Bibliografia:

Barreto, Lima. Sátiras e Outras Subversões.  
Cavalheiro, Edgard. A Correspondência entre Lobato e Lima Barreto.  
Lobato, Monteiro. Ideais de Jeca Tatu.  
\_\_\_\_\_. Urupês.  
Lessa, Renato. A Invenção Republicana.  
Kiryaly, Cesar. Lobato e a Metafísica dos Personagens.

-----  
Aula 7  
-----

- I. A relação entre a melancolia e a fome no Pensamento Político Brasileiro.
- II. A relação entre a fome e a intolerância à melancolia.
- III. Por que o Pensamento Político Brasileiro não se ocupa da melancolia?

- IV. As relações entre crueldade e fome no Pensamento Político Brasileiro.
- V. Melancolia com ou sem Fome? Direita ou Esquerda?

Bibliografia:

Castro, Josué. O Livro Negro da Fome.  
\_\_\_\_\_. Geografia da Fome.  
\_\_\_\_\_. Geopolítica da Fome.  
Lobato, Monteiro. Urupês.  
Traverso, Enzo. Melancolia de Esquerda.

-----

Aula 8

-----

- I. Os modos da imaginação abstrata no Pensamento Político Brasileiro.
- II. Abstração e melancolia em Mario Pedrosa.
- III. A intolerância à melancolia dos concretos e a elaboração nos loucos.
- IV. Modos de fazer mundos: melancolia e ceticismo.
- V. A tentação normativa no Pensamento Político Brasileiro.

Bibliografia:

Goodman, Nelson. Modos de Fazer Mundos.  
Karepovs, Dainis. Pas de Politique Mariô!  
Kiraly, Cesar. Diferença e Vantagem da Sedução Cética.  
Kiraly, Cesar. Ceticismo e Política.  
Pedrosa, Mario. Dos Mestres Modernistas à Arte Abstrata.  
\_\_\_\_\_. Mundo, Homem, Arte em Crise.

-----

Aula 9

-----

- I. A racialidade na construção do mundo moderno.
- II. A catástrofe constitutiva do Brasil e a sua repetição.
- III. A dívida que não pode ser paga.
- IV. A suspensão do juízo: dúvida e dívida.
- V. A melancolia e a não-intolerância à melancolia: sem pai nem mãe.

Bibliografia:

Ferreira da Silva, Denise. A dívida impagável.  
\_\_\_\_\_. Homo Modernus: para uma ideia global da raça.  
Hartmann, Saidiya. Perder a Mãe.  
Povinelli, Elizabeth. Between Gaia and Ground.

-----



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

**Disciplina: A Ciência Política da UFF**

**Primeiro semestre de 2024 - Sexta-feira, 14:00h**

**Professor: Carlos Sávio G. Teixeira**

### **Apresentação**

O curso é uma homenagem à Ciência Política da UFF. Neste ano, comemoram-se 60 anos de instituição dessa disciplina acadêmica em nossa Universidade. E, no próximo ano, o Departamento de Ciência Política (GCP) completará quatro décadas de existência em nossa querida UFF. Esta disciplina faz parte também de um projeto de se estudarem os processos de surgimento e de desenvolvimento, assim como do momento atual, da ciência política uffiana. O objetivo será analisar os perfis institucionais e intelectuais que perfizeram este campo em nosso universo mais específico. Faremos um mapeamento dos atores, dos textos, das ideias e cognições, enfim, dos eventos, que nos marcaram e que fizeram da ciência política da UFF o que ela é.

Para ajudar a compor um “retrato” de nossa ciência política, o curso se dividirá em quatro partes. Na primeira, trataremos do que se pode chamar as raízes da CP uffiana, mas também de como ela evoluiu e se consolidou no estágio vigente. Em seguida, na segunda parte, professores do quadro atual do departamento apresentarão trabalhos acadêmicos de colegas que se aposentaram recentemente ou se aposentarão este ano (Ari de Abreu Silva, Cláudio de Farias Augusto, Gisálio Cerqueira Filho, Maria Antonieta Parahiba Leopoldi e Renato de Andrade Lessa). Na sua terceira parte, o curso se debruçará sobre uma pequena amostra da produção da pós-graduação de nossa ciência política, apresentando teses de doutorado e dissertações de mestrado do PPGCP. E, por fim, teremos um depoimento de um ex-aluno do GCP, Rodrigo Neves, que se tornou uma figura de destaque na política prática e profissional – afinal, um dos grandes objetos da disciplina a que nos dedicamos.

O espírito desta iniciativa guarda também relação com o que o professor Gabriel Cohn, do departamento de Ciência Política da USP, disse na apresentação do livro *Sociologia: Para Ler os Clássicos*, onde cita as lúcidas palavras de Alvin Gouldner acerca da importância da memória em um campo do saber: “para se esquecer algo é preciso primeiro tê-lo conhecido. Uma ciência que *ignora* seus fundadores é incapaz de saber quanto caminhou e em que direção. Ela também está perdida”. O mesmo princípio vale para um departamento acadêmico. Conhecer a nossa história é, portanto, um imperativo de sabedoria.

### **Organização didática e Avaliação**

O curso está estruturado a partir de aulas expositivas conduzidas pelos convidados e da leitura dos textos indicados na bibliografia. No final do semestre letivo, o aluno deverá redigir um *paper* em torno de 15 páginas sobre o temário debatido, que constará como a avaliação.

### **Programa e Bibliografia**

**1ª. aula:** apresentação do curso.

#### **Primeira Parte: As Raízes da Ciência Política uffiana**

**2ª. aula:** Trajetória e Fases da Ciência Política da UFF. Profa. Maria Antonieta Leopoldi.

Leituras: Maria Antonieta Leopoldi. *50 anos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF: 1968 a 2018. A área de Ciência Política no ICHF*. Niterói, 2018.

Carlos Benedito Martins. A Reforma Universitária de 1968 e a Abertura para o Ensino Superior Privado no Brasil. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 106, jan./abr. 2009.

**3ª. aula:** Ciência Politicamente Engajada. Prof. Carlos Henrique Serra

Leituras: José Nilo Tavares. A Viabilidade da Ciência Política. *Revista Acheegas*. Rio de Janeiro, No. 9, 2003.

José Nilo Tavares. *Marx, o Socialismo e o Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

**4ª. aula:** Do GCP ao INEST. Prof. Eurico de Lima Figueiredo

Leituras: Eurico de Lima Figueiredo. *Memorial – Notório Saber*. Niterói, UFF, 2003.

Eurico de Lima Figueiredo. *Pensamento Estratégico Brasileiro: Discursos*. Rio de Janeiro: Luzes, 2015.

## **Segunda Parte: A Produção da Ciência Política uffiana (Homenagem aos professores recém-aposentados e aos que se aposentarão este ano)**

**5ª. aula:** A Democracia pela Revolução. Prof. Luís Falcão.

Leitura: Claudio de Farias Augusto. *A Revolução Portuguesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

**6ª. aula:** Ceticismo como Ciência Política. Prof. Cesar Kiraly.

Leitura: Renato Lessa. *A Invenção Republicana. Campos Sales, a base e a decadência da Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2015.

**7ª. aula:** Estado e Economia. Prof. Eduardo Gomes.

Leitura: Maria Antonieta Leopoldi. *Política e Interesses. As Associações Industriais, a Política Econômica e o Estado na Industrialização Brasileira*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

**8ª. aula:** Processos Decisórios e Políticas Públicas. Prof. Luís Falcão.

Leitura: Ari de Abreu Silva. *A Predação do Social*. Niterói: EDUFF, 1997.

**9ª. aula:** A Escola de Niterói no Pensamento de Gisálio Cerqueira Filho. Prof. Gisálio C. Filho

Leituras: Gisálio Cerqueira Filho. *Memória de uma Vida*. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Gisálio Cerqueira Filho. *Cultura e Resiliência*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2019.

Gisálio Cerqueira Filho. *Cromos* (poemas). Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

## **Terceira Parte: A Pós-Graduação da Ciência Política uffiana**

**10ª. aula:** A Ciência Política no Espelho. Prof. Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo.

Leitura: Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo. *Sob os (des) caminhos da Política: a Ciência Política na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e as trajetórias de seus professores*. Tese de Doutorado em Ciência Política. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019.

**11ª. aula:** Política Pública: Educação. Mestra Bruna Werneck Canabrava.

Leitura: Bruna Werneck Canabrava. *O Projeto Lemann e a Educação Brasileira: da Filantropia à Cooptação?* Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019.

**12ª. aula:** Partido Político. Dr. Márcio Nuno Rabat.

Leitura: Márcio Nuno Rabat. *O Sistema Partidário Brasileiro de 1945 a 2014: Linhas de Continuidade Formal e Material*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2015.

**13ª. aula:** Alternativas Institucionais. Dr. Marcos Eduardo Teixeira Ceia.

Leitura: Marcos Eduardo Teixeira Ceia. *Cooperativas, Capital e Trabalho: uma arqueologia discursivo-institucional sob a ótica do experimentalismo democrático*. Tese de Doutorado em Ciência Política. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2021.

### **Quarta Parte: Um depoimento e Encerramento**

**14ª. aula:** A Ciência Política, a UFF e a Cidade Sorriso. Depoimento de Rodrigo Neves (Ex-Prefeito de Niterói).

**15ª. aula:** Balanço geral do curso e orientações dos trabalhos finais.

## Teoria Política I

-----

Cesar Kiraly

Outono de 2024, Segundas-Feiras, às 14 horas

-----

### Ementa

-----

Este curso será dedicado à temática da tolerância, confrontando textos clássicos com abordagens contemporâneas. Iniciaremos com a leitura de escritos do século XVII do céptico Pierre Bayle. Outras leituras serão indicadas no decorrer das discussões.

-----

### Bibliografia

-----

Bayle, Pierre. Comentário Filosófico.

\_\_\_\_\_. Pensées Diverses sur la Comète.

Locke, John. Carta sobre a Tolerância.

Spinoza, Baruch. Tratado Teológico-Político.

Voltaire. Tratado sobre a Tolerância.

-----